

Pesquisa revela as profissões do futuro

TENDÊNCIAS

Em 2010, haverá vagas para gerente de eco-relações e até bioinformatist

SÃO PAULO

Agência Estado

Daqui a dez anos, o profissional que for procurar emprego vai se deparar com anúncios de vagas como as de gerente de eco-relações, chief innovation officer e até bioinformatist. Hoje estranhas à nossa realidade, essas carreiras serão as vedetes do mercado de trabalho em 2020.

É o que aponta uma pesquisa do Programa de Estudos do Futuro (Profuturo), da Fundação Instituto de Administração (FIA). Os pesquisadores entrevistaram 88 especialistas para identificar, a partir das tendências que se desenham para o mercado de trabalho, quais serão as funções mais requisitadas daqui a dez anos.

O resultado foi uma lista

de apostas para quem quiser chegar a 2020 com alto índice de empregabilidade. "Hoje, essas profissões não existem, ao menos não formalmente", reforça Antonio Thiago Benedeti, pesquisador do Profuturo. "Mas em pouco tempo, vão se tornar cruciais para as empresas, e quem tiver perfil para as vagas não ficará sem trabalho."

A análise de Benedeti se apoia na crescente preocupação com o meio ambiente, na importância da inovação e da gestão de talentos para empresas, no crescimento do comércio pela internet, no envelhecimento da população e nos avanços da biotecnologia - tendências já consolidadas.

De acordo com especialistas em recursos humanos, para se capacitar a exercer funções que não existem é preciso combinar uma formação acadêmica sólida e cursos de especialização. "Em comum, essas carreiras têm o fato de exigirem um profissional com formação multidisciplinar", diz Fernando Montero, diretor da consultoria de RH Human

OPORTUNIDADES

1 O mercado de trabalho oferece oportunidades em diversas áreas, mas quanto maior a qualificação dos candidatos melhores são as chances de achar uma vaga

2 Elabore um currículo sucinto, sempre ressaltando as suas qualidades como profissional e tente sempre despertar no selecionador a vontade de entrevistá-lo

3 Segundo as tendências, os profissionais com formação em mecânica, metalurgia, construção civil e química devem ser os mais disputados

4 A demanda é esperada também em nível considerável nas indústrias dos chamados bens de capital, aqueles utilizados na produção de bens



Brasil.

Para funções como Gerente de Eco-relações, Chief Innovation Officer, Gerente de Marketing E-commerce,

Conselheiros de Aposentadoria e Coordenador de Desenvolvimento de Força de Trabalho, os especialistas recomendam que os interes-

sados optem por uma graduação em administração ou engenharia, que são cursos abrangentes e, por isso oferecem uma visão global. Já pa-

"Hoje, essas profissões não existem, ao menos não formalmente"

ra quem quiser ser um 'bioinformatist', é imprescindível o conhecimento científico - o mais indicado talvez seja o curso de biologia.

"Mas os profissionais devem sempre acrescentar outras áreas do conhecimento à sua formação", reforça Montero, indicando cursos especialização, MBAs ou até outras graduações como peças para completar o currículo dos profissionais do futuro.

"O mercado não vai mais aceitar profissionais sem uma formação sólida. Não adianta saber tocar a música de ouvido, é preciso saber ler a partitura", destaca Sara Behmer, professora de recursos humanos da Brazilian Business School (BBS). Segundo ela, além de valorizar o conhecimento, as empresas também passarão a se preocupar mais com as características comportamentais.

Conheça as áreas mais promissoras que o mercado oferece hoje

SÃO PAULO

Agência Estado

O mercado de trabalho oferece atualmente boas oportunidades para quem quer entrar ou mudar de emprego, mas a qualidade da vaga é proporcional à qualificação

do candidato. Alcides Leite, economista e professor da Trevisan Escola de Negócios, diz que as melhores chances vão para os trabalhadores mais qualificados.

As oportunidades mais atraentes, conta ele, estão em áreas como construção civil

e na indústria de máquinas e equipamentos usados na produção, os chamados bens de capital. "Estes segmentos devem concentrar grande volume de investimentos", explica.

Leite não acredita haver possibilidade de ocorrer qualquer tipo de problema no mercado

de trabalho, no máximo uma diminuição de ritmo à medida que o crescimento vá atingindo novos estágios. "Quem tem qualificação encontrará boas oportunidades."

Fábio Romão, economista da ICA Consultores, aponta os setores de metalurgia, mecânica

e químico como importantes geradores de novos postos de trabalho.

Janete Dias, coordenadora de Gestão de Carreiras da Faculdade de Informática e Administração Paulista (Fiap), afirma que embora o mercado esteja em boa fase os candida-

tos devem estar atentos à própria formação e fazer com que suas principais qualidades sejam percebidas pelos selecionadores. "Os currículos devem ter foco no objetivo principal. Candidaturas genéricas tendem a ser desconsideradas", avisa a acadêmica.